

CONCORRÊNCIA AO RUBRO ENTRE AS CINCO MAIORES DESDE FINAIS DA DÉCADA ANTERIOR

Negócio das cadeiras gera 400 mil contos anuais

O NEGÓCIO da aplicação de cadeiras em estádios de futebol provocou movimentos financeiros com facturação na ordem dos 400 mil contos anuais. Mais seguras, indestrutíveis, e baratas: é o lema de uma concorrência económica originada pela obrigatoriedade da Liga e da UEFA.

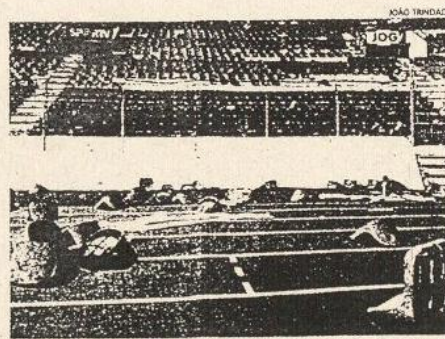
Uma das empresas de maior expansão a nível nacional, a DEM 2, vê oscilarem os respectivos níveis de facturação entre os 300 e os 400 mil contos anuais. Tem como concorrentes directas as espanholas Figueras, Intersilla e Inde 4, assim como a italiana Mondo, representada em Portugal pela Redel Oxidox. Neste negócio debate-se o preço por ca-

deira na ordem dos 2500 escudos, o que números redondos pode custar cerca de 130 mil contos para a cobertura de um estádio como o de Alvalade.

Aurélio Ferreira, um dos accionistas da DEM 2, considera possível executar este tipo de trabalhos nos estádios portugueses com custos inferiores, na ordem dos 20 por cento menos. Esta empresa sediada na Marinha Grande iniciou actividade em 1991, com a construção apenas dos moldes para as cadeiras que foram aplicadas nos estádios onde foi disputado o Euro-92 da Suécia. Da construção dos moldes, estes especialistas em moldes de injeção para a indústria dos plásticos, solicitaram

uma autorização à UEFA, concedida em 1994, e que lhes permitiu iniciarem-se na construção de cadeiras e não apenas dos respectivos moldes.

A DEM 2 assume como lema o facto de ser uma empresa portuguesa, "que pode servir tão bem ou melhor que as concorrentes estrangeiras a actuar no mercado português", justificou Aurélio Ferreira. Contudo, enuncia como argumento de competição nesta actividade a sua expansão internacional. Os estádios do Antuérpia, Croácia Zagreb, Beitar Jerusalém, AEK de Atenas e Nova Caledónia (Austrália) têm cadeiras fornecidas pela empresa portuguesa. □



Aurélio Ferreira: "Podem ser arrancadas, mas não se partem"

EMPRESA RECLAMA

Dezasseis estádios

A EMPRESA dedicada à produção e aplicação de cadeiras em estádios de futebol, DEM 2, reclama por intermédio do seu accionista e administrador, Aurélio Ferreira, que estas "podem ser arrancadas, mas não se partem, como se demonstrou no recente Sporting-FC Porto". E assume que actualmente equipa 16 estádios em Portugal:

— Alvalade
— Restelo
— António Coimbra da Mota (Estoril-Praia)

— A. D. Fafe
— Juventude de Évora
— Imortal de Albufeira
— Municipal da Marinha Grande
— Municipal de Rio Maior
— Amiais, Santarém
— Paredes
— C. D. Montijo
— Municipal do Nordeste, Açores
— Municipal de Sines
— Municipal da Nazaré
— Sport Clube da Régua
— Municipal de Alpiarça